

**Grupo de Trabalho para Acompanhamento das Atividades de
Enquadramento dos Corpos de Águas Superficiais do Distrito Federal**

**“Subgrupo do Sistema de Monitoramento das Chuvas, da Qualidade e da Quantidade das
Águas do Distrito Federal”**

**Plano de Implementação do Sistema de
Monitoramento das Chuvas, da Qualidade e
da Quantidade das Águas do Distrito
Federal**

Brasília, novembro de 2016

1. INTRODUÇÃO

O levantamento das estações de monitoramento do Distrito Federal mostrou que a rede hoje operada por ADASA, CAESB e IBRAM é extremamente densa e bem distribuída no território, restando poucas lacunas a serem preenchidas de modo a atender a Resolução CRH nº 02/2014, que trata do enquadramento dos corpos hídricos do Distrito Federal.

Além dos órgãos citados, dados relacionados ao monitoramento de recursos hídricos do DF são produzidos por outras instituições, tais como UnB, UCB, Embrapa, INMET e CEB, por meio de monitoramento contínuo ou temporário.

Hoje cada instituição obtém, armazena e utiliza seus dados da maneira que lhes for conveniente e de acordo com os interesses institucionais. Entretanto, é recorrente a necessidade de acesso a dados de outras instituições, a fim de complementar informações relevantes sobre determinada bacia, por exemplo. Tais requisições são feitas via ofício e muitas vezes demoram a ser atendidas e nem sempre o formato fornecido é o mais adequado para o trabalho a ser desempenhado.

Além disto, poucas informações são disponibilizadas ao público e, mesmo que fossem, não foram estabelecidos critérios para tal divulgação, de modo que dados técnicos fossem convertidos em informações de fácil entendimento pela sociedade leiga no assunto. Mapas, índices, modelos, gráficos, são algumas das ferramentas que poderiam ser utilizadas para compilar todas as informações disponíveis.

Neste sentido, o objetivo do desenvolvimento de um Sistema de Monitoramento das Chuvas, da Qualidade e da Quantidade das Águas do Distrito Federal – SISAGUAS-DF – **é reunir dados de monitoramento de diferentes órgãos do Distrito Federal, e apresentar em uma *homepage* em forma de mapas temáticos, gráficos, planilhas, entre outros, a fim de permitir o acompanhamento e o consumo das informações para qualquer cidadão ou entidade que neles possua interesse.**

2. CONSIDERAÇÕES

Considerando-se:

- a) a grande relevância de um sistema integrado de informações sobre recursos hídricos para o Distrito Federal;
- b) o grande número de estações e dados de monitoramento hoje produzidos por diversas instituições;
- c) que cada instituição produz dados segundo seus interesses e nos formatos adequados aos trabalhos desenvolvidos internamente, não havendo padronização a nível distrital;
- d) as ferramentas e sistemas hoje disponíveis tanto no GDF e na ANA (Hidro, SNIRH, Terrageo, SISTURB);

- e) que a equipe do “Subgrupo do Sistema de Monitoramento das Chuvas, da Qualidade e da Quantidade das Águas do Distrito Federal” não possui conhecimento na área de Tecnologia da Informação;
- f) a necessidade de um planejamento detalhado, feito por técnicos capacitados, do plano de implementação do sistema de monitoramento dos recursos hídricos do DF.

3- RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se:

- a) a ampliação do sub-grupo de trabalho com inclusão de membros técnicos em tecnologia da informação, designado a estes a coordenação do grupo;
- b) o estabelecimento de um convênio com instituição experiente e apta para realizar o planejamento do sistema (Office de l’Eau?);
- c) o imediato início da utilização da plataforma Hidro por todas as instituições produtoras de dados de monitoramento de recursos hídricos;
- d) que seja solicitado à ANA capacitação na plataforma Hidro e no Sistema Nacional de Informações de Recursos Hídricos (SNIRH);
- e) a utilização/alimentação do portal Terrageo e do Sistema de Informações Territoriais e Urbanas do DF (SITURB).

4- OFFICE DE L’EAU

<http://www.eaufrance.fr/>

5- PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA CÂMARA TÉCNICA PARA ASSUNTOS RELATIVOS